



OBSERVATÓRIO BR-319

Boletim Informativo N° 06 | Março 2019



Monitoramento
de Queimadas
de fevereiro P.4



Monitoramento
de Desmatamento
de janeiro P.6

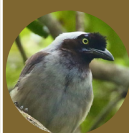
AS ÚLTIMAS NOTÍCIAS SOBRE A BR-319



BR-319 completa
43 anos P.2



Reunião Fórum
BR-319 de
Março P.4



Ciência na BR-319:
A Gralha Azul P.9



Rio Madeira
invade pista
e bloqueia
rodovia P.10

BR-319 completa 43 anos

por Observatório BR-319

No dia 27 de março, a BR-319 completou 43 anos e, nessa edição, o OBR-319 aproveita a data para lembrar os principais acontecimentos da rodovia que liga Manaus a Porto Velho.



Foto: Observatório BR-319

LINHA DO TEMPO BR-319

1976

Em 27 de março de 1976, a BR-319 foi inaugurada na Cidade de Manaus.

1988

Em 1988, a BR-319 se tornou in-
trafegável e foi fechada quando a
última linha de ônibus que fazia o
trajeto Manaus – Porto Velho foi
suspendida.

1996

Somente no ano de 1996, a BR-319
entrou novamente em pauta nacio-
nal, quando foi incluída no progra-
ma de governo Brasil em Ação, de
Fernando Henrique Cardoso. No
fim, acabou sendo retirada por falta
de justificativa econômica.

2004

Em 2004, os Ministérios dos
Transportes e do Meio Ambien-
te criaram a portaria nº 273, que
estabeleceu diretrizes para o Pro-
grama Nacional de Regularização
Ambiental das Rodovias Federais.
Conforme a Portaria, atividades
como asfaltamento e ampliação de
rodovias continuariam dependen-
do de licenciamento ambiental.

2006

Em 2006 foi decretada a Área de
Limitação Administrativa Provisó-
ria (ALAP) da BR-319, com o intu-
ito de realizar estudos para a cria-
ção de Unidades de Conservação
ao longo da rodovia.

2007

Em junho de 2007, um Termo de
Acordo e Compromisso (TAC) foi
assinado entre o Dnit e Ibama,
para a definição dos trechos da
BR-319. Nesse TAC ficou definida
a extensão do Trecho do Meio (km
250 a 655,7), objeto do EIA/Rima.

2008

Em setembro de 2008, o Dnit enviou o primeiro Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/Rima) para análise pelo órgão competente (Ibama). Esse e mais outros dois estudos foram recusados pelo Ibama (o último em junho de 2009), devido a falta de subsídios mínimos para a verificação da viabilidade ambiental da rodovia.

2013

Só em 2013 ocorreu o início das tratativas para a regularização da rodovia BR-319, com a elaboração de um novo Termo de Referência para o desenvolvimento de um novo EIA/Rima.

2014

Em 2014, o IPAAM emitiu a Licença Ambiental Única – LAU 422/14 que garantia ao Dnit autorização para realizar a manutenção do Trecho do Meio da BR-319.

2015

Em 2015, o MPF recomendou ao Ipaam que se abstinhasse de receber delegação para conduzir o licenciamento ambiental da BR-319. Em 2016, o Ibama assumiu competência total do licenciamento e emitiu a Licença de Manutenção da BR-319, LI 1.111/2016.

2017/2018

Em 2017, foi criado o Fórum de Discussão Permanente Sobre o Processo de Reabertura da BR-319, que se tornou o principal espaço de discussão sobre os diversos assuntos que permeiam a rodovia.

Também em 2017 surgiu o Observatório BR-319 (OBR-319), que teve seu site lançado em dezembro de 2018. O objetivo do observatório é reunir, divulgar e produzir informações sobre a rodovia BR-319.

Ao longo desses anos, diversos estudos foram desenvolvidos na região da BR-319 e podem ser acessados na [Biblioteca do Observatório BR-319](#).

Atualmente, o Ibama aguarda a finalização do EIA/Rima por parte do Dnit, para que possa ser analisada a viabilidade ambiental da rodovia. Por esse motivo, o Trecho do Meio não se encontra pavimentado. Ainda assim, a rodovia possui uma licença de manuten-

ção que permite reparos nesse trecho central. A previsão é que o EIA/Rima da BR-319 seja finalizado pelo Dnit no primeiro semestre de 2020 e, após a entrega, o Ibama analisará o documento e atestará a viabilidade ou não da rodovia.

Enquanto isso, o Fórum de Discussão Permanente Sobre o Processo de Reabertura da BR-319 continua com suas reuniões mensais, onde diversos esclarecimentos são feitos a respeito desse pro-

cesso. O fórum é público e se você tiver interesse em participar, as datas das reuniões são divulgadas aqui no nosso Boletim Informativo.

No site do OBR-319 (www.observatoriobr319.org.br) você pode encontrar uma linha do tempo mais detalhada, com fotos e documentos oficiais sobre a história da BR-319, além de outros conteúdos sobre a rodovia.

Reunião Fórum BR-319 (mar/19)

por Observatório BR-319



A 13ª Reunião do Fórum de Discussão permanente sobre o processo de reabertura da Rodovia BR-319 aconteceu no dia 25 de março de 2019, na sede do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Amazonas (CREA-AM). Na ocasião, o superintendente regional do Dnit, José Fábio Galvão, deu esclarecimentos sobre o andamento do EIA/RIMA da BR-319 e os contratos de manutenção.

Coleta de fauna no período chuvoso

O estudo da fauna no período chuvoso é uma das coisas que faltam para que o EIA/Rima seja enviado para análise do Ibama. Nes-

sa reunião, o representante do Dnit garantiu que o calendário para essa atividade será mantido, e informou que o reconhecimento da área de estudo já foi feito pelos profissionais contratados. As coletas serão iniciadas até do dia 15 de abril e o trabalho de campo deverá durar aproximadamente 45 dias.

Componente indígena

Segundo Galvão, o estudo está seguindo normalmente o cronograma. Na ocasião, o procurador da República, Rafael Rocha, informou que no dia 28 de março (quinta-feira) o Dnit se reunirá com o MPF para tratar sobre a falta de consulta aos povos tradicionais da BR-319. O EIA está abordando apenas e

componente indígena e esse estudo vem sendo alvo de muitas críticas por parte da sociedade civil e comunidade científica. Os encaminhamentos desse encontro serão informados na próxima reunião do fórum.

Contratos de manutenção

Trechos críticos

Tupana - Igapó-Açu: Nos próximos dias, a licitação será homologada e em breve a empresa iniciará a manutenção do trecho.

Realidade - BR-230: A licitação foi suspensa pela justiça, mas Galvão disse acreditar que até o meio de abril será selecionada a empresa de manutenção.

Obra na BR-319: TCU mantém condenação por superfaturamento de R\$ 8,1 milhões

por Amazonas Atual, publicado em 02/03/2019

Após rejeitar recurso, o Tribunal de Contas da União (TCU) condenou a Construtora Gautama Ltda. a devolver R\$ 8,1 milhões ao Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit). Além disso, a empresa foi multada em R\$ 3 milhões por superfaturamento nas obras de construção de trecho da Rodovia BR-319.

Para saber mais detalhes da condenação, clique [aqui](#).



Foto: Arquivo IDESAM

Monitoramento de queimadas em fevereiro de 2019

Confira a seguir o número de focos de calor nos 13 municípios que estão em área de influência da BR-319.

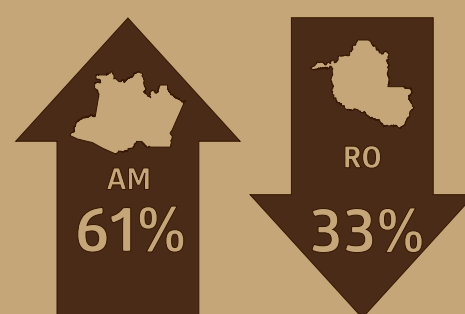
por Observatório BR-319

Os dados de focos de calor apresentados nesse Boletim foram adquiridos do Programa Queimadas do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE (www.inpe.br/queimadas/bdqueimadas).

No mês de fevereiro, foram detectados 1.675 focos de calor na Amazônia Legal, 10% a menos do observado em janeiro de 2019. Rondônia apresentou um decréscimo mais acentuado, de 33% (22 focos detectados em fevereiro), enquanto o Amazonas apresentou um aumento de 61% (90 focos em fevereiro). Esse aumento não está relacionado aos municípios sob influência da BR-319, analisados

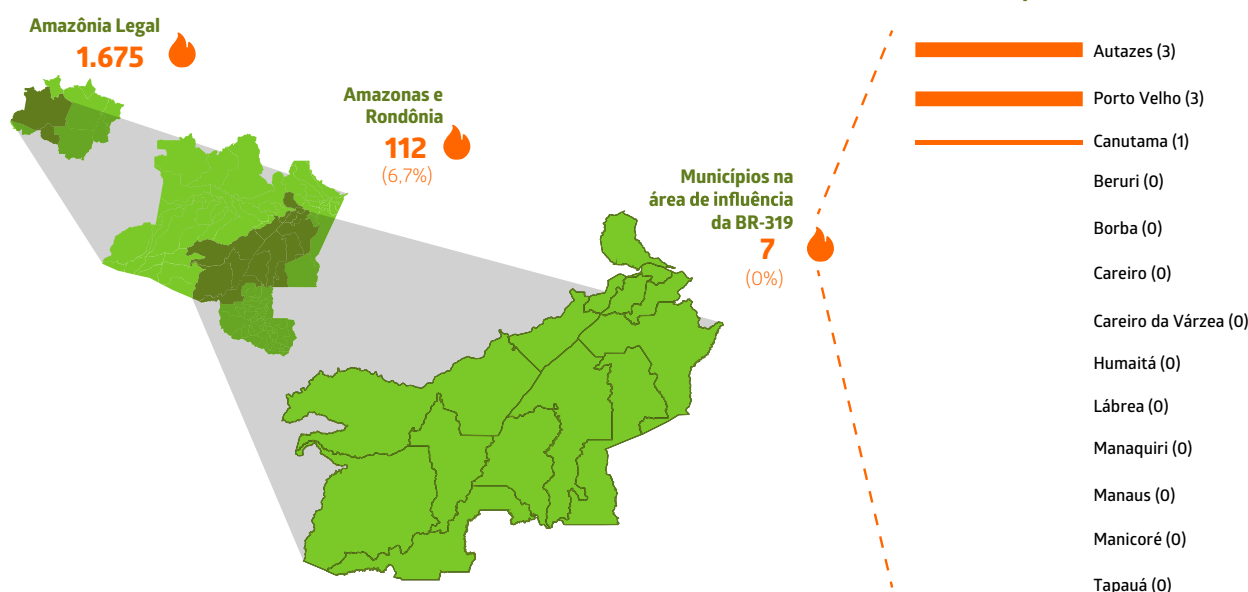
nesse monitoramento, já que eles, em conjunto, apresentaram um decréscimo de 53% no número de focos detectados em relação a janeiro, apresentando sete focos em fevereiro. Os focos de calor desses 13 municípios representaram 6% dos focos detectados no Amazonas e em Rondônia juntos.

De modo geral, os 13 municípios da BR-319 apresentaram poucos focos de calor no mês de fevereiro: Autazes e Porto Velho apresentaram três focos de calor e Canutama apenas um. Beruri, Borba, Careiro, Careiro da Várzea, Humaitá, Lábrea, Manaquiri, Manaus, Manicoré e Tapauá não apresentaram focos de calor nesse mês.



Aumento e redução no número de focos de calor em comparação com o mês de Janeiro de 2019.

Focos de calor na Amazônia Legal, Estados do Amazonas e Rondônia e municípios na área de influência da BR-319 (fevereiro/19)



Focos de calor na Amazônia Legal, no Amazonas, Rondônia e nos treze municípios sob influência da BR-319, em fevereiro de 2019.

Focos de calor nas Áreas Protegidas

Nenhuma das 44 Unidade de Conservação (UCs) e das 69 Terras indígenas (TIs) analisadas apresentou focos de calor em seu interior no mês de fevereiro.

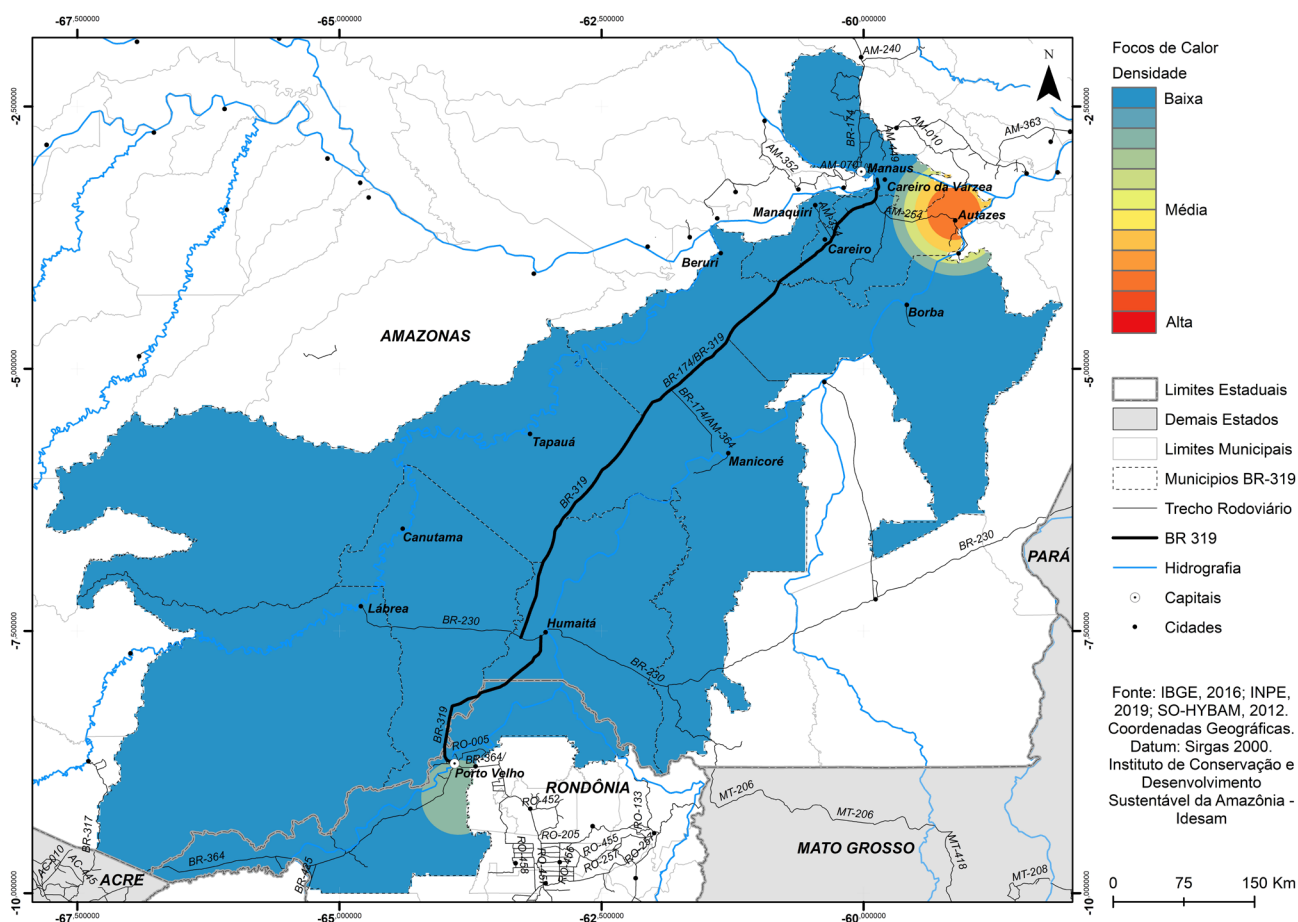
UCs com focos de calor
(Fevereiro/19)



TIs com focos de calor
(Fevereiro/19)



UCs e TIs não apresentaram focos de calor no mês de fevereiro de 2019.



Mapa de Densidades de Foco de Calor nos 13 municípios da BR-319 no mês de fevereiro de 2019.

Monitoramento de desmatamento em janeiro de 2019

No primeiro mês de 2019, foram desmatados 10,6 mil hectares (ha) na Amazônia Legal. Apesar de representar uma diminuição de 57% em relação a dezembro de 2018, esse valor representa um aumento de 54% em relação a janeiro de 2018, segundo o Boletim de desmatamento do Imazon.

Os estados da Amazônia Legal que mais desmataram em janeiro foram Pará (37%) e Mato Grosso (32%), seguidos por Roraima

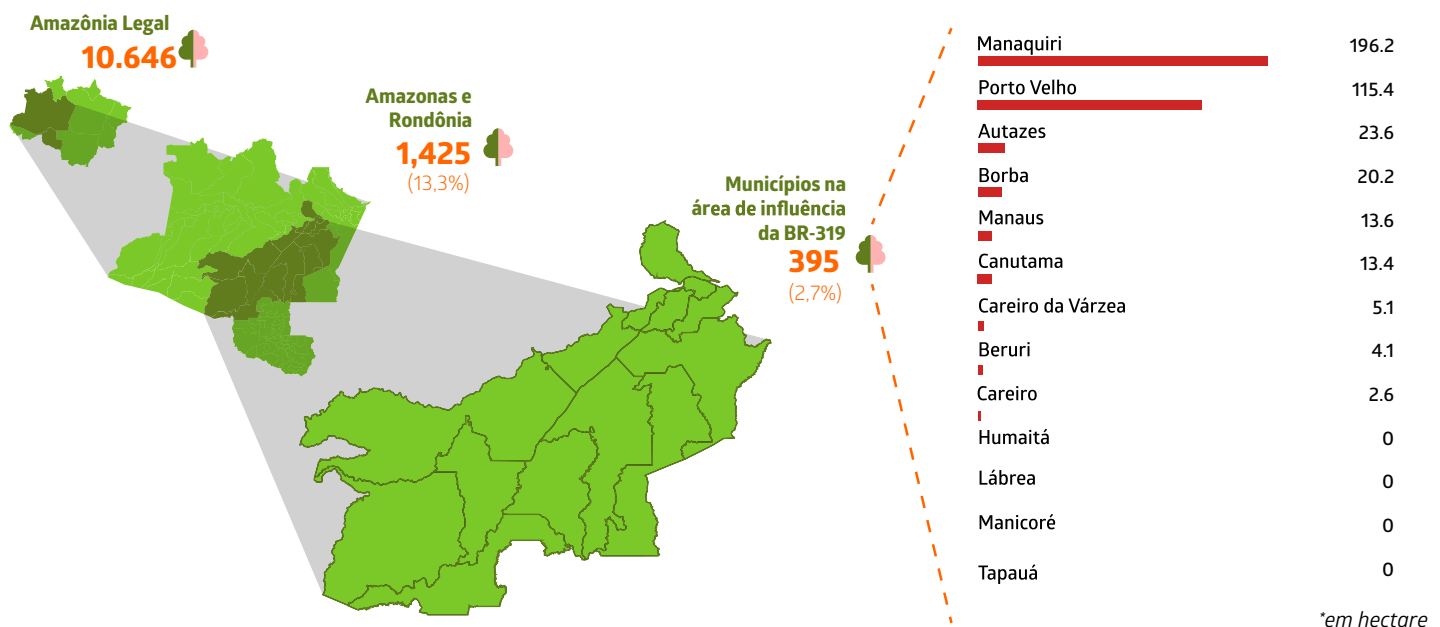
(16%), Rondônia (8%), Amazonas (6%) e Acre (1%). Ainda segundo o Imazon, a maioria (67%) do desmatamento ocorreu em áreas privadas ou sob diversos estágios de posse. Do restante, 21% foram registrados em assentamentos, 7% em Terras Indígenas e 5% em Unidades de Conservação.

Rondônia desmatou 850 hectares em janeiro, enquanto o Amazonas desmatou 575 ha.

Juntos, os treze municípios sob influência da BR-319 desmata-

ram 395 ha, o que representa 28% do que foi desmatado conjuntamente em Rondônia e no Amazonas. Dentre esses municípios analisados, Humaitá foi o que mais desmatou em janeiro, com 196 ha de perda florestal, seguido por Lábrea, com 115 ha desmatados. Autazes foi o município que apresentou menor área desmatada, com 2,6 ha. Beruri, Canutama, Manaquiri e Manaus não apresentaram desmatamento nesse período.

Focos de desmatamento na Amazônia Legal, Estados do Amazonas e Rondônia e municípios na área de influência da BR-319 (Janeiro/19)



Área desmatada na Amazônia Legal, no Amazonas, Rondônia e nos treze municípios sob influência da BR-319, em janeiro de 2019.

Áreas Protegidas nos municípios sob influência da BR-319

Apenas duas das 44 Unidades de Conservação (UCs) analisadas apresentaram desmatamento em janeiro: APA dos Campos de Manicoré, pertencente ao município de Manicoré, com 2,5 ha desmatados e a Flona do Bom Futuro, de Porto Velho, que apresentou um desmatamento de 1,3 ha.

Nenhuma das 69 Terras Indígenas (TIs) apresentou desmatamento no período analisado.

As informações de desmatamento foram adquiridas do Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) do Imazon, que utiliza imagens SAR da missão Sentinel-1 (<https://imazongeo.org.br/#/>). No mapa, estão representadas em pontos as localizações das áreas em que houve desmatamento.

UCs com focos de desmatamento (Janeiro/19)

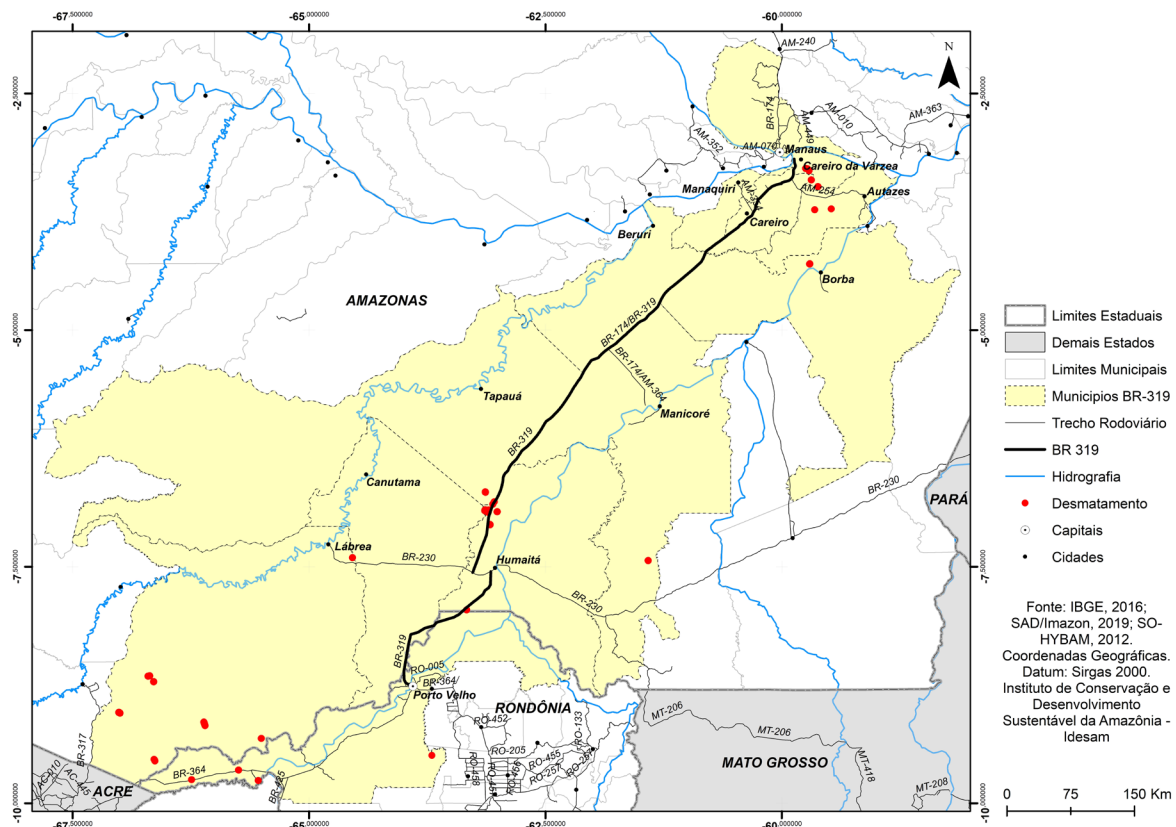


Das 44 UCs
4,5%
apresentaram
desmatamento

TIs com focos de desmatamento (Janeiro/19)



TIs não apresentaram
desmatamento no
mês de janeiro.



Mapa de Desmatamento nos 13 municípios da BR-319 no mês de janeiro de 2019.

A Gralha Azulada da BR-319

por Mario Cohn-Haft

Encontrar uma nova espécie de pássaro não acontece todo dia. E descobrir o “cancão-da-campina”, uma gralha até então desconhecida pela ciência, foi uma das maiores surpresas da minha carreira de pesquisador ornitólogo (estudioso das aves). Mas, quando aprofundamos nos estudos, muitas vezes descobrimos que o que é novo para nós, alguém já conhecia antes.

A gralha nova vive nas campinas e campos da natureza, entre os rios Madeira e Purus, ao longo da BR-319. Mas, a própria rodovia não cruza diretamente os campos e chegar até eles demanda um espírito desbravador. Em uma das minhas tentativas de alcançar um campo desses e observar a gralha, contei com a ajuda do Senhor Felipe, morador antigo da comunidade de Lago Preto.

Senhor Felipe foi destacado pelo chefe da comunidade para me acompanhar justamente por ser experiente no mato e por ter vivido a época da sorva (planta que vive em campos naturais e cujo látex já teve valor econômico no mercado mundial). Os campos de sorva (e a gralha) ficam nas cabeceiras dos igarapés, longe das comunidades de beira de lago. Ao contrário de Felipe, os jovens comunitários não conheciam o local pessoalmente, apenas por histórias.

Senhor Felipe sabia que eu me interessava por pássaros e compartilhou comigo sua experiência com um pássaro de campina. Enquanto cortava sorva nos velhos tempos, ele viu um pássaro diferente, “meio brabo, jeito de um tchin-coã (ou alma de gato), só que azul e fazendo barulhos que nem o cancão”. Ele estava sozinho na mata e sem comida, então, depois de admirar a ave, caçou ela. Entendi na hora que Senhor



Cancão-da-campina. Foto: Gabriel Leite

Felipe não tinha apenas visto a “minha” gralha nova, mas já tinha degustado ela!

A expedição com Senhor Felipe foi um sucesso e contribuiu com informações para a descrição formal da espécie nova, que saiu eventualmente em um capítulo de livro, em inglês, intitulado: “A new species of *Cyanocorax jay* from savannas of the central Amazon”. Como devem entender, uma espécie nova não é algo que surgiu agora. Pelo contrário, sempre existiu na região, mas passou batido pelos olhos dos cientistas.

O “cancão-da-campina” (com nome científico *Cyanocorax hafferi*), como o batizamos, estreou na ciência já ameaçado de extinção. Ocupa um ambiente tão limitado—apenas os campos entre o Madeira e o Purus—, que possui uma população muito pequena. Mas se fosse só pela distribuição restrita, isso em si não seria uma ameaça. Agora, junta isso a expansão da agricultura vinda de Boca do Acre, Porto Velho, Humaitá, Lábrea, o fogo que regularmente escapa e queima os campos por onde as pessoas passam e a drenagem dos

campos que são naturalmente alagadiços. É essa conjuntura que de fato ameaça o futuro da espécie.

Já sabemos que a gralha não ocorre nos campos mais próximos a Humaitá, por onde passam as estradas, pois se estivesse lá já teria sido vista e descoberta por pesquisadores há muito tempo. Por que não tem lá? Porque esses campos queimam todo ano, e já perderam com o fogo a mata baixinha que forma a transição dos campos abertos para a mata alta, justamente o habitat que a gralha prefere.

Enfim, essa espécie nova, bonita e diferente, exemplifica o que tem de especial da biodiversidade da região da BR-319. Pode se tornar um atrativo para visitantes, turistas e curiosos, merecedor da nossa proteção, ou apenas mais uma história do passado quando essa região era realmente diferente que o resto do Brasil.

Foto na chamada da capa: Kevin Zimmer.

Após rio Madeira invadir pista, BR-319 é interditada por comunidade

por Rondônia ao Vivo, publicado em 07/03/2019; Diário do Amazônia, publicado em 11/03/2019; Rondônia Agora, publicado em 15/03/2019 e G1 Rondônia.

No dia 07 de março (quinta-feira), a BR-319 foi interditada por moradores da comunidade da Vila Dnit, localizada às margens da rodovia, logo após a ponte sobre o Rio Madeira. O fechamento ocorreu devido as péssimas condições da pista nesse trecho alagado pelas águas do Rio Madeira, que estava com seu nível acima da cota de transbordamento, dificultando a travessia dos moradores. A rodovia ficou fechada por cerca de duas horas e, nesse ato, os moradores reivindicavam uma atitude por parte do poder público competente.

Dois dias após a manifestação, o Dnit enviou uma equipe ao local para fazer o alteamento da pista. De acordo com o engenheiro do órgão, Emanuel Nery, a pista seria elevada em até um metro, em um trajeto de até 200 metros. Segundo notícia do G1, apesar de ser uma obra emergencial, a elevação da pista deve ser definitiva. “Elevar um metro na parte que estava mais funda, e esse trabalho vai servir como base para a elevação da rodovia, daí vai ficar definitivo



Trecho em obras da BR-319. Fonte: G1 Rondônia

esse trabalho depois, para que nas próximas cheias não ocorra esse mesmo problema”, informou Cláudio André Neves, Superintendente do Dnit de Rondônia ao G1.

Conforme notícia veiculada pelo Rondônia Agora, a obra foi finalizada no dia 14 de março e a pavimentação asfáltica será realizada assim que o Rio Madeira voltar ao nível considerado normal.

O nível do Rio Madeira já está abaixando. No dia 19 de março, a cota registrada foi de 16,87 me-

tros, bem abaixo do registrado no início do mês. No dia 07 de março, o nível do Rio Madeira atingiu os 17,35 metros, 35 centímetro acima da cota de transbordamento e no dia 11, a inundação já havia atingido cerca de 1.500 famílias, segundo o Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Rondônia.

Acompanhe em detalhes sobre a interdição clicando nos links a seguir: [Diário da Amazônia](#), [Rondônia ao Vivo \(1 e 2\)](#), [Rondônia Agora](#) e [G1 Rondônia](#).



Expediente:

Coordenação - Fernanda Meirelles

Textos - Paula Carolina Paes Guarido, Mario Cohn-Haft

Referências - Amazonas Atual, Diário da Amazônia, G1 Rondônia, Rondônia Agora, Rondônia Ao Vivo

Revisão de texto - Henrique Saunier,

Samuel Simões Neto

Revisão final - Comitê Observatório da BR-319

Projeto Gráfico - Tiago Nascimento

Diagramação e Infográficos - Tiago Nascimento, Samuel Simões Neto

Mapa - Thiago Marinho

Realização:



OBSERVATÓRIO
BR-319

